

2o Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão

Projeto de Pauta

Como os moradores de favelas paulistanas que tiveram suas moradias incendiadas no ano de 2010 estão sendo atendidos pelo poder público desde então

Rodolfo Blancato de Barros

Eduardo Paschoal de Sousa

Prof. Orientador: Cláudio Júlio Tognolli

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

Índice

I. Sumário executivo.....	02
II. Ficha de inscrição.....	03
III. Tema proposto.....	04
IV. Justificativa.....	04
V. Objetivos.....	06
VI. Metodologia.....	06
VII. Potencial de impacto.....	07
VIII. Resultados imediatos.....	07
IX. Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho.....	08
Anexo.....	09

I. Sumário executivo

a. Pauta:

Verificar como o poder público atende as famílias que perderam suas casas nos incêndios que atingiram as favelas de São Paulo em 2010.

b. Justificativa:

As favelas de São Paulo foram atingidas por 53 incêndios entre janeiro e agosto de 2010. Em muitos desses casos, a imprensa noticiou que o poder público se comprometeu a alojar provisoriamente as famílias que não tivessem para onde ir, cadastrar as famílias em programas habitacionais da CDHU e fornecer um auxílio-moradia de R\$ 2.700,00 por seis meses. Mas não foi realizado um acompanhamento para verificar se essas promessas estavam sendo cumpridas.

Um pequeno levantamento realizado com associações de moradores dos locais atingidos, feito para este projeto de pauta, mostra que os desabrigados têm recebido pouco ou nenhum auxílio real dos governos municipal e estadual.

c. Objetivos:

Realizar uma reportagem para meio impresso (jornal ou revista) abordando o tema supracitado. Nosso objetivo é sensibilizar a opinião pública sobre a importância do tema e, se possível, gerar um foco midiático para a questão.

d. Prazo:

A matéria será concluída dois meses após o início da pesquisa, sendo um mês dedicado à apuração e outro à redação, edição e diagramação do conteúdo.

II. Ficha de inscrição

Escola: Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

Estudantes participantes

Nome completo (**Representante**): Rodolfo Blancato de Barros

RG: 43.556.030-X

CPF: 352.103.318-06

Curso: Jornalismo

Ano previsto de graduação: 2010

Endereço completo: Rua Voluntários da Pátria, 2798 - Apto 62 - Santana - São Paulo/SP. CEP 02402-100

Email: rodolfoblancato@gmail.com

Telefone fixo: (11) 2973-1221

Telefone celular: (11) 6566-9681

Nome completo: Eduardo Paschoal de Sousa

RG: 41.267.948-6

CPF: 217.806.058-70

Curso: Jornalismo

Ano previsto de graduação: 2011

Endereço completo: Rua Dr. José de Queiros Aranha, 313 – Apto 451 – Vila Mariana – São Paulo/SP. CEP 04106-062

Email: eduardopaschoal@yahoo.com.br

Telefone fixo: (11)2973-1221

Telefone celular: (11) 7622-3405

Professor participante

Nome completo: Cláudio Julio Tognolli

Endereço completo: Av. Prof. Dr. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Butantã - São Paulo/SP. CEP 05508-020

Email: tognolli@uol.com.br

Telefone fixo: (11) 3091-4036

Telefone celular: (11) 7872-2621

III. Tema proposto

O tema proposto é: "Como os moradores de favelas paulistanas que tiveram suas moradias incendiadas no ano de 2010 estão sendo atendidos pelo poder público desde então". Pretendemos investigar se o poder público cumpriu as promessas feitas quando do ocorrido e também se as medidas tomadas correspondem ao que está previsto na legislação.

IV. Justificativa

Entre janeiro e agosto de 2010 aconteceram 53 incêndios em favelas da cidade de São Paulo, número 35,8% superior ao registrado no mesmo mês em 2008 e 2009, somados, segundo dados do Corpo de Bombeiros noticiados pela Agência Estado¹. Alguns desses incêndios foram de grandes proporções, destruindo as casas de centenas de famílias.

A favela Tiquatira, na Zona Leste da capital, por exemplo, teve dois grandes incêndios este ano, totalizando 6 ocorrências em 8 anos². Foram destruídas 104 moradias no primeiro incêndio, ocorrido em 11 de julho, e 151 no segundo, em 13 de agosto³.

Podemos citar outros incêndios de grandes proporções ocorridos em 2010:

- 01 de junho: Cerca de 250 pessoas ficaram desabrigadas após incêndio em favela do Jardim Taboão⁴;
- 23 de agosto: Cerca de 30 barracos são destruídos no Parque São Rafael, em São Paulo⁵;

¹ <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,incendios-em-favelas-de-sp-aumentam-358,604139,0.htm>

² <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2010/08/13/incendio-consome-barracos-em-favela-na-zona-leste-de-sp.jhtm>

³ <http://www.cidadao.sp.gov.br/noticia.php?id=211091> e <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/08/governo-de-sp-analisa-situacao-de-91-familias-apos-incendio-em-favela.html>

⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/744283-incendio-em-favela-deixa-cerca-de-250-desabrigados-em-sao-paulo.shtml>

- 25 de agosto: Pelo menos 70 moradias foram incendiadas na Favela da Rocinha, no Jabaquara, desabrigando cerca de 300 pessoas⁶;
- 31 de agosto: A Favela Ponta da Praia, em Perus, teve 70 barracos destruídos⁷.

Em muitos desses casos, a imprensa noticiou que o poder público se comprometeu a alojar provisoriamente as famílias que não tivessem para onde ir, cadastrar as famílias em programas habitacionais da CDHU e fornecer um auxílio-moradia de R\$ 2.700,00 por seis meses. Mas não foi realizado um acompanhamento para verificar se essas promessas estavam sendo cumpridas.

Um pequeno levantamento realizado com associações de moradores dos locais atingidos, feito para este projeto de pauta, mostra que os desabrigados têm recebido pouco ou nenhum auxílio real dos governos municipal e estadual. Segundo a Comissão de Moradores da favela Ponta da Praia, as famílias que perderam suas casas não receberam nenhuma assistência da prefeitura até agora. Não foi oferecida uma moradia provisória, apenas colchões e cestas básicas. Houve a promessa de que as famílias receberiam o auxílio moradia, mas nenhum contato foi feito posteriormente.

Acreditamos que o tema se enquadra na temática deste prêmio, pois o direito à habitação é reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo 25, pela Constituição em seu artigo 6º, e também é contemplado em outros tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

O abalo provocado pela ausência de auxílio em uma hora tão difícil certamente inviabiliza o gozo não só do direito a uma moradia digna, mas também o de

⁵ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/787209-incendio-destroi-cerca-de-30-barracos-em-favela-da-zona-leste-de-sp.shtml>

⁶ <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4641368-EI8139,00-Incendio+atinge+favela+no+Parque+do+Jabaquara+em+SP.html>

⁷ <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4653901-EI8139,00-Incendio+em+favela+de+SP+destroi+barracos+e+deixa+ferido.html>

diversos outros previstos em nossa constituição, como o direito à saúde, a proteção à infância e a assistência aos desamparados.

Portanto, são muitos os motivos que nos levam a planejar desenvolver uma pauta como esta: o aparente descaso do poder público em relação a esses moradores; o direito evidente à Justiça, à moradia e a políticas públicas que forneçam as necessidades básicas dessas famílias; o desinteresse da mídia sobre o assunto; a criação de um espaço para a manifestação da insatisfação e das reivindicações dos moradores; e a cobrança de ações ao poder público.

V. Objetivos

A reportagem a ser desenvolvida teria três ângulos sobre o mesmo tema. O primeiro é relatar, pelas histórias dos moradores, os casos dos incêndios nas favelas escolhidas. O segundo é mostrar como o poder público vem agindo em tais situações e como deveria agir. O terceiro é retratar a realidade atual das famílias que perderam suas casas: para onde foram, o que esperam e quais são suas queixas.

Busca-se, enfim, sensibilizar a opinião pública sobre a importância do tema e, se possível, gerar um foco midiático para a questão.

VI. Metodologia

O trabalho será iniciado com uma pesquisa ampla de dados e documentos a respeito de incêndios em favelas ocorridos em 2010, a fim de traçar uma breve linha do tempo de casos do tipo. Paralelamente, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica e com especialistas sobre os deveres do Estado em relação as vítimas de incidentes como esses.

Depois colheremos depoimentos e traçaremos perfis de famílias desabrigadas. Por fim, entraremos em contato com a Prefeitura e o Governo do Estado para

questioná-los sobre as queixas dos moradores e o descumprimento da legislação.

Nossas fontes serão:

- Juristas especializados em habitação e direito constitucional;
- Advogados do Núcleo de Habitação e Urbanismo da Defensoria Pública do Estado de São Paulo;
- Promotores do Ministério Público Estadual. Nome cogitado: José Carlos de Freitas, promotor de habitação e urbanismo da capital paulista.
- Corpo de Bombeiros;
- Especialistas em políticas habitacionais. Nomes cogitados: Ermínia Maricato e Nabil Bonduki, professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo;
- Moradores e/ou associações de moradores de favelas incendiadas em 2010;
- Subprefeitos das regiões onde ficam as favelas;
- Funcionários e diretores da Secretaria da Habitação do Estado de São Paulo e da CDHU;
- Funcionários e diretores da Secretaria Municipal de Habitação da cidade de São Paulo.

VII. Potencial de impacto

Pretendemos influenciar a mídia para que dê mais atenção ao tema, e também o poder público, cobrando uma ação mais efetiva em casos semelhantes.

VIII. Resultados imediatos

Como resultado imediato, pretendemos produzir uma grande reportagem para meio impresso (jornal ou revista) sobre o tema proposto.

IX. Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho

Acreditamos que a reportagem, apesar de trabalhosa, é perfeitamente realizável. Será preciso uma pesquisa aprofundada para determinar o grau de negligência do poder público nas diversas comunidades, mas sabemos que existem casos concretos de abandono, o que já sustentaria uma matéria.

Além do mais, pretendemos fazer mais do que um inventário de promessas não cumpridas. Queremos também levantar uma discussão em relação às obrigações do Estado nesses casos, que acreditamos serem maiores do que anunciam as autoridades.

Pretendemos realizar todo o trabalho de apuração, edição e entrega da matéria em dois meses a partir da data de início da pesquisa, sendo um mês dedicado à apuração e um mês para redação, edição e diagramação do conteúdo.

Anexo - Justificativa do orientador

Conforme determina o item 4.9 do regulamento do 2º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, segue abaixo a justificativa da escolha de nosso professor orientador.

Cláudio Júlio Tognolli é um dos mais importantes jornalistas investigativos brasileiros, sendo um dos representante do país no International Consortium of Investigative Journalism (www.icij.org), diretor-fundador da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (www.abraji.org.br) e repórter especial da Revista Consultor Jurídico (www.conjur.com.br).

Desde 2002 leciona no curso de jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da USP, sendo responsável pela disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso IV, no qual os alunos atuam em todas as fases da produção de uma revista, a Babel.

Nós solicitamos a ele que fosse nosso orientador porque acreditamos que sua larga experiência no jornalismo investigativo será de grande valia na indicação de fontes e na orientação da apuração da matéria. Além disso, uma de suas linhas de pesquisa é sobre o jornalismo comunitário em São Paulo.

Outro fator que pesou para a escolha de Tognolli foi a nossa pretensão de produzir uma reportagem para a mídia impressa (jornal ou revista), pois ele possui grande familiaridade com o meio: foi repórter da Veja, Folha de S. Paulo, do Jornal da Tarde e é autor de diversos livros.